

## EPIGENÉTICA ASSOCIADA À PSICOPATIA SOCIAL

Pedro Arthur Souza Silva<sup>1</sup>, Gabriel Carvalho Strefezzi Dias<sup>2</sup>, Henrique Sanglard Silva Martins<sup>3</sup>, Renato Rodrigues Cesar Cabral<sup>4</sup>, Carolina dos Santos Fernandes da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: pedroarthursou11@gmail.com; <sup>2</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: gabrielstrefezzi@gmail.com; <sup>3</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: henriquesanglard05@gmail.com; <sup>4</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: advrrccabral@gmail.com; <sup>5</sup>Bióloga, Doutora, Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: carolinafernandes@unipac.br

**Introdução:** A psicopatia é um transtorno de personalidade antissocial caracterizado por comportamento impulsivo, manipulação emocional, ausência de empatia e tendência à violência. Considerando seu impacto na saúde mental e segurança social, é essencial compreender os fatores que contribuem para seu desenvolvimento. Nos últimos anos, a epigenética tem se destacado como área promissora na intermediação entre fatores genéticos e ambientais na manifestação desse transtorno.

**Objetivos:** Revisar a literatura científica sobre os principais achados epigenéticos associados à psicopatia. **Métodos:** A revisão foi conduzida conforme as diretrizes PRISMA, para uma busca mais criteriosa de artigos utilizando as bases de dados PubMed e Scopus, com os termos “psychopathy”, “epigenetics”, “MAOA”, “DNA methylation” e “antissocial personality disorder”, abrangendo publicações entre 2006 e 2024. Foram incluídos estudos que abordassem a interação entre fatores genéticos e ambientais relacionados à psicopatia. **Desenvolvimento:** Estudos indicaram forte associação entre a hipermetilação do gene MAOA e o desenvolvimento de traços psicopáticos, com destaque para alterações em regiões promotoras e intrônicas, levando à menor expressão da enzima e aumento de comportamentos agressivos. Outro fator encontrado foi a relação entre o gene transportador de dopamina (DAT1), o receptor de dopamina D5 (DRD5) e o gene transportador de serotonina (5HTTLPR) associados ao comportamento antissocial. Também foi observado que influências ambientais, como traumas na infância e deficiências nutricionais, seriam gatilhos importantes que afetam diretamente a regulação epigenética. As evidências atuais reforçam a importância da epigenética como mediadora entre o ambiente e a predisposição genética, apontando para novas possibilidades terapêuticas, especialmente devido à plasticidade das modificações epigenéticas quando bem direcionadas na ativação ou desligamento de genes do DNA. No entanto, observa-se a necessidade de estudos que levem em consideração a heterogeneidade amostral com investigações longitudinais. **Considerações Finais:** A psicopatia é um transtorno multifatorial não determinada exclusivamente por fatores genéticos, mas que resulta de uma interação dinâmica entre gene e ambiente, sendo a metilação do gene MAOA um fator epigenético importante no desenvolvimento dos sintomas clínicos desta patologia. Estudos futuros devem explorar intervenções epigenéticas como estratégia de prevenção e tratamento. **Palavras-chave:** Psicopatia, Epigenética, Metilação do DNA.